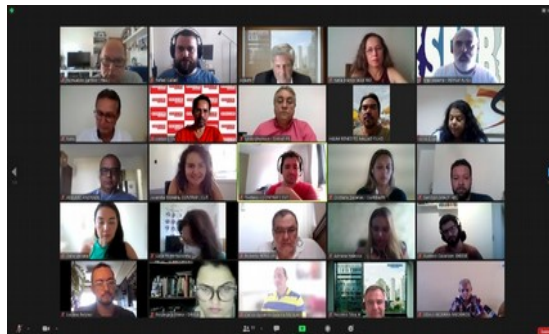


Ano XXV nº 6504 – 19 de janeiro de 2022

Bancários querem que bancos aumentem segurança sanitária

O Comando Nacional dos Bancários cobrou que os bancos mantenham os protocolos de segurança sanitária para garantir a saúde e a vida da categoria, assim como reduzir a propagação e o contágio da população pelo vírus da Covid-19 e suas variantes. A representação dos trabalhadores também solicitou a suspensão de visitas a clientes neste momento de alta de casos de infecção; a retomada do teletrabalho em home office; melhorias do atendimento em telemedicina; o compromisso com a não-demissão; e a volta do controle de acesso às agências bancárias, entre outras reivindicações.



“Já havíamos falado com os bancos anteriormente sobre a necessidade da manutenção da segurança quando fosse retomada as atividades. Mas, neste momento em que a Covid-19 está se espalhando, tanto nas capitais quanto no interior dos estados, de uma forma muito rápida (e, juntamente com ela, a gripe -H3N2), os bancos retomaram as atividades e flexibilizaram os protocolos sem considerar este cenário, o que prejudica a segurança da categoria, dos clientes e de toda a população”, observou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, que também é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários. “Os bancários com sintomas de gripe, ou de Covid-19 precisam ser afastados e a agência tem que ser sanitizada, essa é a regra! Além disso, tem que fazer testes em quem está com sintoma e nos seus colegas de trabalho”, completou.

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) vai reunir os bancos para analisar as demandas apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários e dará a resposta para representação dos trabalhadores. Uma nova reunião para tratar do assunto está prevista para ocorrer na semana que vem. Além disso, da parte dos trabalhadores, cada comissão específica de trabalhadores deve se reunir e buscar negociação com os respectivos bancos.

'Pandemia está longe de acabar', diz diretor da OMS

A pandemia de Covid-19 "está longe de acabar", afirmou ontem, dia 18/01, Tedros Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), alertando contra a ideia de que a variante ômicron seja "benigna".

O diretor da OMS, advertiu sobre a ideia "enganosa" de que a Ômicron é menos agressiva. Ao fazer um balanço da evolução da pandemia, durante entrevista em Genebra, na Suíça, ele afirmou que a variante continua a varrer o planeta. "Não se enganem, a Ômicron causa hospitalizações e mortes, e mesmo os casos menos graves estão sobrecarregando as unidades de saúde" com números diários que atingem novos recordes na Europa.

"Esta pandemia está longe de acabar, e dado o incrível crescimento da ômicron em todo o mundo, é provável que surjam novas variantes", acrescentou. "A ômicron pode ser menos grave em média, mas a narrativa de que é uma doença leve é enganosa e prejudica a resposta geral e custa mais vidas", completou Tedros.

Segundo a OMS, na semana passada foram reportados mais de 18 milhões de novos casos de Covid-19 no mundo.

81% dos brasileiros apoiam a exigência do 'passaporte vacinal' em locais fechados

Diferente do Presidente da República, 81% dos brasileiros apoiam a exigência de passaporte de vacina para ter acesso a locais fechados no país, como academias, bancos, bares e restaurantes. Os dados são de uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, divulgada na segunda-feira, 17/01.

O levantamento indica que apenas 18% são contra a ideia de cobrar o documento e 1% não soube responder. Atualmente, 16 capitais do país adotam a exigência do passaporte em locais públicos. O resultado dialoga com a ampla adesão à vacinação contra a Covid-19 registrada no Brasil. Um ano após o começo da campanha, 70% da população tomaram as duas doses do imunizante. Vale lembrar que o principal adversário da adoção do passaporte é o presidente, Jair Bolsonaro, que já atacou a medida recomendada por cientistas e profissionais de saúde.